

## ATA 08/06-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Aos 27 dias do mês de abril de 2006, as 18:30 hs, tendo por local o Auditório da Secretaria Municipal da Saúde, na Av. João Pessoa, 325, realizou-se Plenária EXTRAORDINÁRIA do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, com a seguinte Pauta: 1)Leitura dos PARECERES 27/06, 29/06, 30/06, 31/06, 33/06, 34/06, 35,06,36/06, 37/06,38/06 e 39/06 e Pauta Principal: PROPOSTA DE CONVÊNIO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE E GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO PARA A MUNICIPALIZAÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA. Estavam presentes os seguintes Conselheiros:1)Nei Carvalho, 2)José Antônio dos Santos, 3)Sílvia Casagrande, 4)Júlio Tadeu dos Santos Vidal, 5)Filamar Marley dos Santos, 6)Darcy Villanova Azevedo, 7)Cleonice Burtet Silveira, 8)Riograndino de Oliveira, 9)Ivo dos Santos Fortes, 10)Clodomar Freitas, 11)Maria Letícia de Oliveira Garcia, 12)Ione Teresinha Nichele, 13)Edelvis Rodrigues Vieira, 14)Deoclides F. de Almeida, 15)Zilda de Moraes Martins, 16)Maria Ivone Dill, 17)Walmir Labatut, 18)Elen Maria Borba, 19)Heloísa Helena Rousselet de Alencar, 20)Nídia Albuquerque, 21)Maria Helena França, 22)José Carlos Vieira, 23)Flávio Cassal, 24)Wilson Valério Lopes, 25)Maria Geneci Macedo da Silveira, 26)Tânia Ledi da Luz Ruchinsque, 27)Grazzieli Giovelli, 28)Renata Cristina Rocha da Silva, 29)Ariadene Duarte, 30)Maria da Graça Labréa, 31)Maria Rejane Seibel, 32)Alair Rosinete da Silva, 33)Roger dos Santos Rosa, 34)Izolda Machado Ribeiro, 35)Raul Marins, 36)Márcia Nunes. Os Suplentes presentes foram: 1)Antônio Lousada, 2)Dércia Dorneles da Silva, 3)Humberto José Scorza. Justificaram suas ausências: Maria Encarnacion Morales Ortega, Débora Raimundo Melecchi, Lisia Hausen Gabe, Carlos Alexandre Geyer, Janete Nunes Soares, Elaine Rosnei Silveira e Isis da Silveira. O Coordenador OSCAR PANIZ registra que o novo Núcleo de Coordenação do Conselho Municipal de Saúde tomara posse na próxima Plenária, dia 4 de maio, após a realização da mesma, convidando a todos para tal evento e que após haverá uma pequena recepção aos presentes. Diz também que na Plenária de hoje não teremos avisos nem informes. Registra que foi entregue aos presentes um Boletim do Grupo Hospitalar Conceição onde no mesmo é demonstrado e registrado o número de atendimentos em Ginecologia naquele Hospital. . Na seqüência o Coordenador solicita `a Conselheira ELEN BORBA, Coordenadora da Setec, para fazer a apresentação dos Pareceres. **PARECER 27/06-AACD-Associação de Assistência à Criança com Deficiência.** Plano de Aplicação Sexta Etapa, A Nota Solidária, no valor de R\$10.706,17. **PARECER 29/06-HOSPITAL ESPIRITA DE PORTO ALEGRE.** Plano de Aplicação Sétima Etapa, A Nota Solidária, no valor de R\$24.314,81. **Parecer 30/06-HOSPITAL ESPIRITA DE PORTO ALEGRE,** Plano de Aplicação Oitava Etapa, A Nota Solidária, no valor de R\$22.892,86.**PARECER 35/06-PACTO-Pastoral de Auxílio Comunitário ao Toxicômano.** Prestação de Contas da Sexta Etapa, Programa A Nota Solidária, no valor de R\$17.380,12. **PARECER 36/06-AACD-Associação de Assistência à Criança Deficiente.** Prestação de Contas Sexta Etapa, Programa A Nota Solidária, no valor de R\$10.706,17. Após a leitura destes Pareceres, de Prestação de Contas, a Plenária é consultada para eventuais esclarecimentos e nada havendo é encaminhada a votação, sendo os mesmos aprovados por 18 votos favoráveis, nenhum contrário e 2 abstenções.**PARECER 37/06-ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR VILA NOVA-Relatório de Janeiro e Fevereiro de 2006, Convênio HIV.** **PARECER 38/06-ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR VILA NOVA – Relatório de março/2006, Convênio HIV.** **PARECER 39/06-ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR VILA NOVA – Prestação de Contas de Janeiro a Março de 2006, Convênio SUSEPE.** Ocorrem alguns pedidos de esclarecimento pela Plenária. Após as explicações é encaminhada a votação, sendo os 3 Pareceres aprovados por 19 votos favoráveis, 2 contrários e 1 abstenção. **PARECER 31/06-DMLU-Departamento**

51 **Municipal de Limpeza Urbana/UNIDADE DE TRIAGEM E COMPOSTAGEM-Lomba do**  
52 **Pinheiro.** Recursos da FUNASA no valor de R\$1.201.662,23. **PARECER 33/06-DMLU-**  
53 **Departamento Municipal de Limpeza Urbana/RESÍDUOS SÓLIDOS-CONCLUSÃO DE**  
54 **OBRA DO ATERRO SANITÁRIO DA EXTREMA.** Recursos da FUNASA no valor de  
55 R\$647.858,60. **PARECER 34/06-DMLU-Departamento Municipal de Limpeza**  
56 **Urbana/UTC-UNIDADE DE TRIAGEM E COMPOSTAGEM, ESTAÇÃO DE**  
57 **TRANSBORDO-Lomba do Pinheiro.** Financiamento da FUNASA no valor de  
58 R\$1.202.922,00. Antes da leitura e apresentação dos Pareceres, os representantes da  
59 Autarquia fazem uma rápida exposição sobre os Projetos. Após os devidos  
60 esclarecimentos é encaminhada a votação, sendo os Pareceres do DMLU aprovados  
61 por 25 votos favoráveis, nenhum contrário e 3 abstenções. O Sr. Coordenador, OSCAR  
62 PANIZ, introduz a outra Pauta desta noite, além dos Pareceres a serem apreciados. Esta  
63 outra Pauta, diz, refere-se ao Convênio de Municipalização da Saúde Comunitária, do  
64 Grupo Hospitalar Conceição, que fundamentalmente trata das 12 Unidades de Saúde.  
65 Diz o Sr. OSCAR que este assunto já passou por esta Plenária em 2004 e não irá fazer  
66 um retrospecto dos fatos anteriores, que certamente serão lembrados por quem for se  
67 manifestar. A proposta é que se ouça o Sr. GILBERTO BARICHELLO, o Sr. RAUL  
68 MARTINS e a Sra. EDELVES RODRIGUES VIEIRA, que representa as Coordenações  
69 das Unidades e após abriremos para manifestações. Inicia se manifestando o Sr. RAUL  
70 MARTINS, dizendo que muito dos aqui presentes já conhecem a Proposta de  
71 Municipalização da Saúde Comunitária do GHC, que aconteceu no ano de 2004 e que lá  
72 houveram alguns problemas, de má apreciação. Foram questionamentos feitos pelo  
73 Conselho Municipal de Saúde. Estamos trabalhando nesta questão a quase um ano, em  
74 parceria com o GHC, para superar as dificuldades. A idéia apresentada sempre era de  
75 que se buscasse atender todas aquelas demandas que estavam apontadas pelos  
76 servidores, pelo próprio GHC e pelo Gestor Municipal. Acho que nesta proposta  
77 contemplamos todas aquelas dificuldades e as superamos, buscando o processo de  
78 Municipalização. Queria salientar que hoje temos dois fatos importantes à salientar. Um  
79 que tem o Parecer do Jurídico, anexado à minuta proposta. Pode ter dado margem à  
80 alguém que tenha um Parecer contrário. Não é um Parecer contrário e sim um Parecer  
81 que diz que o formato que está apresentado o Convênio tem que sofrer alterações do  
82 ponto de vista de documento formalmente chamado de Convênio. Isto está tudo aqui.  
83 Somente não escrito do ponto de vista formal. Eu fiz questão, e vocês conhecem a  
84 maneira como a gente pensa, de trazer isto de forma transparente, não trazer  
85 simplesmente a proposta do Convênio, mas já trazer uma posição da Jurídica, porque  
86 esta posição significa que num momento posterior isso sofrerá estas adaptações e isso  
87 será trazido para conferência no Conselho Municipal de Saúde. E o segundo momento é  
88 que além de a gente buscar solucionar estes problemas, que eram empecilho ao avanço  
89 da Saúde Comunitária do GHC, é que nós temos uma irregularidade grave, no ponto de  
90 vista de Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde, que é o de termos 47  
91 Agentes Comunitários de Saúde lá, sob os quais não fazemos nenhum tipo de referência  
92 ao Ministério da Saúde, pois não passaram a constituir as Equipes do Programa de  
93 Saúde da Família. Então isto também ajuda a resolver este problema. Certamente não é  
94 isto que nós queremos. Queremos avançar e levar mais Agentes Comunitários, constituir  
95 as Equipes e buscar dar àquela população o que tanto necessita. Temos que admitir que  
96 em Porto Alegre temos uma Gestão Plena que tem problemas do ponto de vista legal.  
97 Tem o Ambulatório de Dermatologia Sanitária, tem o Murialdo, o São Pedro, o Sanatório  
98 Partenon, o próprio GHC, o Sistema de Saúde Comunitária, que ainda são mantidos e  
99 operados por níveis, Estadual e Federal. Temo muito bem encaminhada a  
100 municipalização do Ambulatório de Dermatologia Sanitária e do Murialdo, que tem uma

101 Comissão de Acompanhamento, do próprio Conselho Municipal de Saúde, em que já  
102 estão quase que finalizadas as tratativas. A idéia é de que hoje a gente conseguisse  
103 apreciar a proposta de municipalização. Passa a manifestar-se o Sr. GILBERTO  
104 BARICHELLO, Diretor Administrativo do GHC. Diz que na verdade o que está sendo  
105 apresentado é um aditivo de algumas cláusulas que foram polêmicas. Nós temos aqui  
106 tudo o que foi aprovado pelo Conselho Municipal em 2004 e acrescentamos, praticamente,  
107 3 cláusulas, que foi solicitação dos Trabalhadores, dos Usuários, e especialmente da  
108 Comunidade, com as quais o Gestor Municipal e o GHC concordaram. Portanto hoje  
109 existe um acordo pleno entre Trabalhadores, Usuários, Gestor Municipal e GHC. Qual foi a  
110 grande polêmica e porque não se assinou aquilo que o Conselho já tinha aprovado?  
111 Porque o Ministro da época, HUMBERTO COSTA, não concordou com a contratação dos  
112 trabalhadores para constituir as 30 Equipes do Programa de Saúde da Família. O Ministro  
113 achava que esta contratação, e são 37 trabalhadores e a devida reposição de quadros,  
114 deveria ser feita pelo Município. Não vamos aqui polemizar esta posição. As coisas  
115 andaram, houve troca de Ministério. Nós começamos a construir um diálogo com os  
116 trabalhadores e comunidade e chegamos a um acordo. Quais as cláusulas que foram  
117 acrescentadas? Primeiro, houve uma reivindicação dos Trabalhadores e Usuários, das 12  
118 Unidades do GHC, que os remanejamentos eventuais, deveriam, se houvessem, só  
119 serem feitos dentro das Unidades do GHC, pois ali já têm vínculos criados,  
120 conhecimentos. Os Trabalhadores conhecem a comunidade. Nós, tanto Gestor como  
121 GHC, incorporamos esta cláusula, que é solicitação, tanto dos trabalhadores quanto da  
122 comunidade. Está incorporada nesta nova minuta, lá no item 8, nas responsabilidades do  
123 município. Outra questão que foi incorporada é que a reposição dos Trabalhadores, as  
124 contratações para complementar quadros, quando alguém é demitido, quando pede  
125 demissão ou se aposenta. Será assumida pelo GHC. As 37 vagas que já temos, assim  
126 que o convênio for assinado, também serão contratadas pelo GHC. Outra coisa também é  
127 que todos os incentivos, tanto do Governo Federal como do Estadual ou outros que por  
128 ventura vierem a ser criados, tudo isso irá para o Conceição. Antes só vinha parte destes  
129 incentivos para o Conceição. Não é uma municipalização nos moldes tradicionais, que  
130 tem que passar prédio, por exemplo. O que estamos fazendo aqui é uma parceria, uma  
131 integração da Rede. Quem define Política de Atenção Básica é uma pessoa só, o Gestor  
132 Municipal. A execução disso será em parceria, tanto que despesas com manutenção  
133 predial, vigilância, luz, água, demissão de pessoal, contratação de pessoal, continuam  
134 sendo do GHC. O Município também tem responsabilidades, que são descritas ali. A  
135 questão do Ensino, Pesquisa, Formação, Residência, já tinha sido aprovado e fica  
136 mantido. Ontem a noite, foi aprovada esta Minuta no Conselho Gestor do GHC. Desde  
137 2003 no GHC tem um Conselho Gestor, com 28 representantes, sendo 14 usuários e os  
138 outros 14 representantes das demais instâncias do Controle Social. Temos 7 Conselheiros  
139 aqui presentes. Todo o conteúdo aprovado em 2004 está garantido e se acrescenta estas  
140 3 ou 4 novas cláusulas. Portanto há um acordo geral. Todos os Trabalhadores dos Postos,  
141 todas as Coordenações. Reuniram-se os Usuários, hoje pela manhã e temos alguns deles  
142 aqui e todos têm acordo. Não podemos mais segurar pois temos 140 profissionais que  
143 pode estar trabalhando na Zona norte, buscando o melhor da saúde. Não vejo problema  
144 nenhum de a gente estar aprovando hoje. Sei que a SETEC não deu o parecer. Não  
145 pude estar presente, porque nós, os Diretores, estávamos envolvidos com a Assembléia  
146 Geral de Acionistas do GHC. Mas como tem um acordo, das 4 partes, acho que temos  
147 todas as condições de fazer esta aprovação. Se manifesta a Sra. EDELWES  
148 RODRIGUES VIEIRA, dizendo achar que chegamos a um Consenso pois muitos se  
149 assustam com a palavra Municipalização. Temos que cumprir a Lei e qualificar a  
150 Assistência. Temos um prazo de 2 anos. O município é que vem perdendo, em termos de

151 Recursos Humanos e de adequação da Regulação da atenção na Zona Norte, leste e  
152 noroeste. Isto foi aprovado nos Conselhos Locais das Unidade, com as Coordenações.  
153 Temos uma necessidade premente de aprovar este Convênio, para estabilizar as  
154 questões dos Agentes de Saúde, para qualificar a Atenção. O Sr. RAUL MARTINS faz  
155 um complemento, que é sobre a questão dos Recursos Humanos, que é o maior  
156 problema gerado pela Municipalização. Os Recursos Humanos, quando municipalizados  
157 pelo Estado ou União, vem parar no Município e a reposição destes Recursos passa a ser  
158 ônus do Município. Isso certamente vai inviabilizar o SUS num futuro próximo, em todas  
159 as cidades do País, porque na verdade repassa para dentro do Município a obrigação de  
160 manter uma nova folha de pagamento. No caso do Projeto que está colocado aqui,  
161 conseguimos superar isto. E o que a gente fez, de não deslocar os servidores para  
162 Unidades que não as do GHC parece, muito óbvio. Nós já temos problemas suficientes  
163 com servidores do estado, federais e municipais, com diferenças salariais absurdas, com  
164 diferenças com um monte de tratamento, que não precisava nós acrescentar mais nada  
165 quanto a isso. Temos que caminhar na direção daquilo que foi preconizado ao longo do  
166 tempo que é o PCCS, ou Plano de Cargo, Carreira dos Servidores do SUS. Que não  
167 contemple tantos abismos de diferenças salariais e que não se tenha um nivelamento de  
168 salário por baixo mas sim um nivelamento com salários dignos para todos, o que não  
169 pode ter é disputa. Que não se veja um colega dizendo para o outro: “trabalha tu que  
170 ganha mais do que eu”. Eu diria para vocês que a fala do BARICHELLO, de ter assumido  
171 a culpa de as coisas não terem acontecido pela falta de competência de então, acho que  
172 isto não é a verdade Temos que lembrar uma coisa que diz assim: antes da hora não é a  
173 hora e depois da hora não é a hora. A hora é agora. O Sr. Coordenador, OSCAR PANIZ,  
174 se manifesta em relação à SETEC, apesar da presença da Coordenadora ELEN BORBA.  
175 O Projeto lá ficou pendente pois entrou para o Conselho na Quinta-feira passada, véspera  
176 do feriado, e mesmo assim cópias foram distribuídas. Particularmente não consegui ler  
177 com mais atenção, em função da Eleição havida e conseqüências disso. Então, penso que  
178 esta pendência na SETEC não poderia ter acontecido, pois além de tudo existe uma  
179 crítica permanente à SETEC, de pessoas que não querem entender e nem procuram  
180 entender com ela trabalha e por isso esta crítica é injusta. Fala o Conselheiro  
181 HUMBERTO SCORZA, dizendo que vivemos um momento muito importante no Conselho,  
182 pois durante muitos anos nós batalhamos e consideramos que o Conceição era uma ilha  
183 dentro do município, que ninguém chegava perto. Então essa grande crítica, e sempre foi,  
184 pois como lá havia um Programa de Saúde da Família, não havia nenhuma participação  
185 aqui dentro. E como o RAUL disse, tudo tem o momento para acontecer e aconteceu.  
186 Amadureceu. A maneira toda está no modo de como as coisas foram colocadas, ou seja,  
187 com toda a tranqüilidade. A min me surpreende BARICHELLO, que eu tenho um  
188 Trabalhador do Conceição na minha Unidade de Saúde e ele não sabia. Agora a gente  
189 sabe que Trabalhador em saúde não é muito interessado em conselho nenhum. O que dá  
190 uma grande tranqüilidade à min é de que lá tem um Conselho Gestor. Então eu vejo com  
191 toda tranqüilidade todo este processo e o fruto está maduro para ser colhido. Só que o  
192 RAUL apontou prazo e eu fiz uma lida muito rápida e lá no fim tem o Parecer Jurídico,  
193 anexado ao Convênio. Por isso que eu digo, quando as coisas chegarem aqui, que  
194 cheguem prontas e que nós recebamos as coisas mastigadas. Elaboradas. Outra coisa  
195 que foi colocada nesta Plenária, que todo e qualquer Convênio, a partir de então e a  
196 Plenária é soberana, e tranqüilizo o OSCAR, por não ter Parecer da SETEC. O que a  
197 Plenária aprovar está aprovado. A Plenária pode ir contra o Parecer da Setec. Não existe  
198 nenhum empecilho para se fazer esta apreciação hoje. Vamos parar de fazer isto em  
199 outro lugar pois nós temos alguns Convênios aprovados aqui, que não estamos sabendo  
200 como as coisas estão andando. Tudo bem, espero que as pessoas votem

201 conscientemente. Fala ao Conselheiro NEI CARVALHO. Diz que estamos falando de um  
202 Projeto que foi aprovado em 01 de julho de 2004. Para min não pode se votar hoje. As  
203 coisas têm que virem completas. Passei 2 anos trabalhando neste Conselho e sofrendo na  
204 pele esta questão. Projetos atrasados, colchas de retalhos. Isto é desde 1998 que  
205 acontece e não mudou nada. O BARICHELLO falou que o Ministro não aprovou e nós não  
206 vamos discutir. Me surpreende que o Grupo traga Projetos para o Conselho aprovar e o  
207 Ministro não concorda. Gostaria de ver o Parecer da SETEC. Isto vai custar recursos.  
208 Gostaria de saber quanto custa isso? Quem está pagando os Agentes Comunitários que  
209 já estão trabalhando? Portanto sugiro que a gente continue a discutir o Projeto, pois não  
210 sabemos quais as modificações que serão escritas e até porque tem uma colocação da  
211 Assessoria Jurídica da Secretaria, que não tem os Planos de Aplicação dos recursos  
212 para executar o Projeto. Todos lembram que aprovamos aquele Plano da Restinga e até  
213 hoje ninguém cumpriu coisa nenhuma. Se manifesta o Conselheiro PAULO STOELBEN,  
214 que também Coordena a Comissão de Fiscalização, dizendo que nesta Comissão houve  
215 uma sub divisão onde há um Grupo que acompanha Projetos, Convênios, Contratos. E  
216 sobre este Convênio ele tem que ter esta nova formatação, que o RAUL falou, para  
217 depois nós analisarmos. O próximo a se manifestar é o Sr. PAULO, que pertence ao  
218 Conselho Gestor do Jardim Floresta. Diz que ontem participou da reunião do Conselho  
219 Gestor do GHC, como assistente e acompanhou a avaliação da Minuta. Diz no entanto  
220 que esta seria a Sexta versão de Minuta e pensa que estaria havendo uma certa  
221 incompetência dos dois departamentos jurídicos, GHC e Secretaria, pois não estariam se  
222 entendendo. Questiona sobre a reposição de Trabalhadores, que também não consta  
223 nesta Minuta. A participação dos Gerentes, Coordenadores de Unidades e Trabalhadores  
224 na avaliação do serviço, que estava na minuta que aprovamos anteriormente. Também  
225 pergunto como ficará a questão da medicação. Fala a Conselheira ZILDA MARTINS, que  
226 sugere que se coloque uma cláusula onde fique explícito o acompanhamento pelo  
227 Conselho Gestor do GHC. Diz que lhe tranquiliza o fato de ter passado pelo Conselho  
228 Gestor, ontem, conforme declaração do Sr. BARICHELLO. Pensa que deveria ser ter mais  
229 uma prazo, talvez até a próxima Plenária. Sugiro que se avalie quando virá para a  
230 apreciação, aprovação e assinatura. Concordo com o Sr. NEI, que temos que mudar a  
231 nossa prática. Fala a Sra. NARA FERNANDES, Presidente da Associação de Moradores  
232 do Parque dos Maias e Presidente do Conselho Deliberativo da UAMPA. Diz esta feliz  
233 com esta notícia, não só para ela mas para as pessoas da Região Norte e em especial do  
234 Parque dos Maias, que estamos acompanhando isto a dois anos. A Associação sempre  
235 esteve acompanhando, observando nesta questão dos Agentes Comunitários e deste  
236 Projeto, especificamente. Estou muito feliz em saber que houve este acordo entre  
237 Município e GHC. A um ano atrás não tínhamos nem idéia de que isto poderia estar  
238 acontecendo. Sabemos que isto foi muito conversado. Reuniões e reuniões para que se  
239 chegasse a esse momento. Este é o momento dos Conselheiros que trabalham nestes  
240 Conselho, que estão acompanhando todo este trabalho, sabem de todas as dificuldades e  
241 os percalços passados, principalmente no caso dos Agentes Comunitários, que até agora  
242 estavam sem nenhuma resposta. Então eu parabeno este momento aqui. É uma  
243 construção. Foi coletiva. É este o momento do interesse social que temos que respeitar,  
244 do controle social, que está contemplando a todos. Se manifesta o Conselheiro  
245 LABATUT. Refere-se ao Convênio aprovado anteriormente e que não foi cumprido  
246 também por não ter sido assinado. Demonstra sua preocupação sobre a questão dos  
247 medicamentos pois no ano passado houveram momentos de muita dificuldade em  
248 relação a isto, pela falta que ocorreu dos mesmos. Pergunto como a Prefeitura vai  
249 trabalhar com isso, em termos de orçamento e se o Sr. MARTINS vai ter condições de  
250 fornecer na quantidade necessária? Se manifesta o Conselheiro WILSON VALÉRIO, pela

251 UAMPA, dizendo ser favorável a aprovação pois não dá para ficar protelando esta  
252 discussão. Estou aqui falando pela Entidade, onde discutimos o mesmo. Para nós está  
253 claro. Precisamos rapidamente aprovar isso, pois senão vamos trazer para outra reunião,  
254 levantar outras questões, vamos levando, levando e o Projeto não acontece. Troca  
255 Ministro e o Ministro não quer fazer e não acontece. Quero concordar com o HUMBERTO  
256 quando ele diz que o Projeto avança, é o reflexo do Controle Social. Estão todos os  
257 Conselhos aqui. Gestores, Prestadores e Usuários. Portanto todas as garantias para que  
258 possamos fazer isto aqui hoje. Fala a MARIA GENECI, dizendo que ouviu aqui que o Sr;  
259 BARICHELLO conversou com todos os Coordenadores da Comunitária e parece que  
260 todos estão de acordo com esta mudança. Qual era a nossa dúvida, no caso eu como  
261 funcionária a 30 anos do Conceição? Que os funcionários não estavam querendo aceitar  
262 passarem para o Município. Queremos saber se o pessoal para as Equipes de PSF serão  
263 contratadas pelo Conceição? O Sr. RAUL MARTINS lhe responde que vai ser contratado  
264 pelo Conceição. Os Agentes Comunitários serão de responsabilidade da Prefeitura.  
265 Retoma a Sra. MARIA GENECI, dizendo que isto tem que ficar bem claro e constar em  
266 Ata; “que os trabalhadores continuarão funcionários do Grupo Hospitalar Conceição, tendo  
267 seus salários pagos por este”. Isto é importante. Se manifesta a Enfermeira SILVIA  
268 CASAGRANDE, que primeiramente cumprimenta a nova mesa do Conselho. Diz querer  
269 referir-se ao que o Sr. RAUL MARTINS falou sobre o Plano de Carreira. Diz que como  
270 integrante da Federação Nacional dos Enfermeiros, tem participado da Mesa Nacional de  
271 Negociação Permanente do SUS, Plano de Carreira. Estamos em uma discussão bem  
272 avançada e esperamos que até julho ou agosto estejamos fechando o Plano de Carreira.  
273 Há uma discussão muito forte na questão de quantos cargos, se é 1, 2 ou 3, mas já está  
274 fechado quanto a Isonomia Salarial. Isonomia Salarial para Trabalhadores do mesmo  
275 nível. E sobre a discussão deste Convênio, penso que se avançou bastante e parabênzo  
276 a todos que estiveram envolvidos e que bom que se teve a sensibilidade de chamar os  
277 trabalhadores para participar da discussão. O que eu estou ainda em dúvida é sobre a  
278 “reposição” pois esta palavra não consta. Fala a Conselheira IONE NICHELE, que  
279 também coordena o Conselho Distrital Noroeste, fazendo parte também da Comissão de  
280 Fiscalização e nesta, da Sub Comissão que trata de Projetos. Diz que temos que ser  
281 ponderados, pois estamos seguindo uma linha onde estamos assinando coisas que não  
282 estão prontas. Eu sugiro que a gente de um prazo ao Gestor e para as pessoas que  
283 trabalham nestas áreas, que a partir de maio a gente receba completo, pois isso aqui,  
284 como falou o NEI, é uma colcha de retalhos. Quero dizer que sobre os pontos polêmicos,  
285 que nós ganhamos, pois se não fosse pela nossa garra, muita coisa teria desmoronado. O  
286 que me preocupa muito e me deixa muito aflita é com o Conselho Municipal, com toda a  
287 discussão que houve, onde foram ouvidos todos os participantes do processo. No GHC  
288 houveram inúmeras reuniões. E quando chega aqui, aprovamos. Todo este tempo foi  
289 perdido, porque o Ministro da Saúde resolveu, sem nenhuma justificativa, pois não  
290 recebemos nada por escrito. Resolveu que ele não queria mais. Na nossa cabeça, de  
291 Conselheiros, nós nunca entendemos como um Ministro se recusou assinar o que  
292 estava discutido e batido pelo Conselho. Até hoje não consegui entender esta parte tão  
293 importante, da contratação. E aí vem a função da qual é o nosso papel como Conselho.  
294 Qual a importância que estão nos dando pois somos co-Gestores sim e não meros  
295 carimbadores. Me preocupa também com o jurídico, pois ela coloca “ainda há a  
296 necessidade da constatação de se Convênios anteriores, firmados com o GHC foram  
297 adequadamente realizados, inclusive no que tange a Prestação de Contas”. Nós que  
298 acompanhamos esta discussão sabemos que não tem nada a ver com o que está  
299 colocado aqui, pois não é para este tipo de Convênio. Então, a partir dos próximos 30  
300 dias, só iremos aceitar o que estiver completo. Hoje até acho que temos que dar uma

301 chance, pois chegamos a um acordo, pois o Município e GHC se acertaram e também  
302 espero que não leve muito tempo, pois na prática a junção das Unidades do Conceição  
303 nas discussões da Prefeitura é precaríssima. Espero que esta junção, quando as  
304 Unidades de Saúde começarem a participar, como tenho assistido, e tenho até uma  
305 crítica à última Plenária da Segunda-feira, que vou me dirigir para minha Gerência, o  
306 que foi colocado e o que foi respondido. Na prática como está, a relação da Gerência, de  
307 como funcionam as reuniões de Coordenadores, não está nada bem e tem que mudar, e  
308 ligeiro. O Conselheiro CLODOMAR se manifesta, dizendo que não está acompanhando  
309 este processo a dois anos mas o que o levou a se manifestar foi a comunidade, que  
310 deseja a aprovação. Os profissionais que lá trabalham também desejam a aprovação.  
311 Nosso ex. Coordenador HUMBERTO, dizendo que estava caindo de maduro e está na  
312 hora de colher. Tinha uma série de restrições contra o Conceição, como Usuário, mas  
313 como aconteceu esta fala a dois anos e houve avanços e podem não ser o ideal. Claro  
314 que precisamos assinar os Projetos. Precisamos de tempo para lê-los. Não está havendo  
315 respeito do Gestor neste item. Se este Conselho soubesse o poder que tem, travava o  
316 Gestor, para aprender a respeitar o Conselho. Eu sou a favor de se votar o Projeto no dia  
317 de hoje. Se manifesta a Sra. MÁRCIA, Agente Comunitária, dizendo vir falar em nome  
318 de seus colegas e citando a Conselheira MARIA IVONE, presente, a qual sabe da sua  
319 caminhada. Diz que todos os dias, as 8:00 hs inicia seu trabalho, no meio de ladrão,  
320 assaltante, traficante. Vamos lá levar Saúde. Porque o médico está lá, para atender o seu  
321 paciente. Não fica só no consultório. Vamos atrás da Saúde, da prevenção. São 47  
322 famílias que dependem de uma votação e vocês tem que ter consciência do que estão  
323 votando. Consciência de botar a cabeça no travesseiro e dormir. Quando fizemos o  
324 processo seletivo, nos deram 15 dias para botar os documentos em dia. Então peço isso  
325 à vocês, pois somos 47 seres humanos, que estamos dando a cara para bater,  
326 trabalhando, levando a prevenção, para um povo que estava esquecido no meio da Vila.  
327 Se manifesta a Conselheira HELOÍSA ALENCAR, dizendo que fica um pouco dividida no  
328 encaminhamento que a gente deve dar para esta questão. Lembro muito bem daquela  
329 noite em que ficamos aqui até as 23:00 hs, para aprovar o Convênio que era fruto de  
330 inúmeras reuniões. Acho que a fala de que o fruto está maduro e está na hora de colhê-  
331 lo, concordo com isso. Mas têm algumas questões que continuam não sendo cuidadas,  
332 que é de trazer o documento completo. Eu era, na outra Gestão a pessoa que preparava  
333 e andava atrás destes documentos e não existe acordo entre Assessorias Jurídicas. É um  
334 povo que tem um jeito de olhar a questão. Há muita formalidade. Acho que está claro na  
335 fala de todo mundo que se expressou, que tem um processo participativo. A IONE lembra  
336 bem que esta é uma vitória do Controle Social. Um convênio que saiu com as questões  
337 polêmicas vencidas. Acho que esta é a segurança que a gente tem. A gente vai ter o  
338 encaminhamento de que ele seja assinado aqui. Uma última vista ao documento. Acho  
339 que a gente tem que encaminhar a questão, no sentido de aprovar, num voto de  
340 confiança em todas as partes envolvidas. Fala o Conselheiro DARCY,, dizendo que a  
341 essência do Convênio está sendo mantida e as contratações dos profissionais sendo  
342 assumida pelo GHC. Houveram alguns senões. Faltaram algumas coisas que tinham no  
343 Convênio inicial e neste foram omitidas, mas que podem ser refeitas. Sou de opinião que  
344 perdemos muito tempo e está na hora de agirmos. Até agora ficamos só no papo e não  
345 tomamos nenhuma atitude positiva. Fala a Conselheira MARIA IVONE, dizendo que  
346 quer que todos batam o martelo e confiar. Se não sair depois, vamos cobrar. Fala o Sr.  
347 Coordenador, OSCAR PANIZ, dizendo que as questões foram bem encaminhadas. As  
348 vontades estão bem explicitas e solicitamos uma última palavra dos Gestores para  
349 partirmos para definições. Fala o Sr. RAUL MARTINS, dizendo que é importante clarear  
350 todas as coisas, deixando todo mundo tranqüilo. Diz que os 47 Agentes Comunitários que

351 trabalham no Conceição são pagos pelo Município e os novos 43 também o serão. Esta é  
352 tão somente a despesa da Secretaria da Saúde e será somente com Recursos Humanos.  
353 Os aportes do Ministério da Saúde, que vem como incentivos e que o Ministério coloca  
354 para o Saúde da Família, serão repassados ao GHC. As verbas do PROESF virão para  
355 qualificar as Unidades. Não há duas versões desta Minuta de Convênio. As versões  
356 anteriores, de 2004, são referência, mas neste momento só existe esta. As quantidades  
357 de 2 ou 3 faz parte daquela pressa que sabemos acontece no acerto de detalhes, que  
358 acabamos nos atrapalhando. Os servidores do GHC por Servidores do GHC. Vamos  
359 alterar aqui na Minuta. Estava conversando com o BARICHELLO. No item 8 onde diz  
360 “garantir a manutenção e **reposição** de Recursos Humanos do GHC pelo GHC”. A  
361 questão da Cláusula de Acompanhamento, acho que seria desnecessário, mas acho  
362 também que vamos colocar. Porque? Porque isso já faz parte do contexto do trabalho das  
363 Unidades do GHC. Acho que é bom incorporar o instrumento para que alguém não mude  
364 amanhã de Gestor e diga “A, não precisa nada disso pois não tem em lugar nenhum  
365 escrito”. Somos transitórios e dá margem a se pensar o que quiser. Então não custa  
366 botar no documento. Quanto a questão do Ministro aprovar ou não, depois a gente  
367 mudar. Eu concordo com a IONE. Só que o que foi precipitado foi trazer ao Conselho, sem  
368 a posição do Ministro, pois não teria vindo. Sobre a questão da frase do parecer Jurídico  
369 que a IONE falou. Só para esclarecer, pois isto é absolutamente pertinente, porque  
370 nenhum Convênio pode ser feito com uma nova Instituição, se esta estiver pendente de  
371 Prestação de Contas ou não cumpriu o Convênio na sua Integralidade. Vai para a PGM e  
372 esta bloqueia. Por fim eu queria dizer que a fala de cada um de vocês me deixa muito  
373 tranquilo na questão da condução que a gente tem tido e quero explicar porque que  
374 novamente, e é ruim que a gente tenha uma justificativa. Havia uma discussão,  
375 particularmente entre eu e o GHC, de que tínhamos que fazer isto antes de primeiro de  
376 maio, sob pena de não mais podermos fazer devido ao processo eleitoral. Então a gente  
377 acabou apressando mais do que devia, em função disso. Estamos trazendo esta forma,  
378 que concordo com vocês, é atabalhoada, porque não podíamos ter nenhum tipo de  
379 impedimento legal. Outra coisa que a gente está dizendo aqui é de que tem que haver  
380 alterações, e estas serão feitas. Fala então o Sr. GILBERTO BARICHELLO, dizendo que  
381 não podemos perder a essência da discussão. É óbvio que já fiz a “mea culpa”, do Dr.  
382 JOÃO MOTTA e do Dr. AMORETTI, pois ultimamente temos nos especializado no  
383 Conceição a fazer com que a imprensa não jogue no lixo a conquista, que é da sociedade  
384 que é a nova Emergência. Três dias que fomos para a mídia, questionando o que está  
385 acontecendo? Perguntando a quem estão servindo? Ao Sindicato Médico ou a quem?  
386 Hoje nós estávamos reunidos, pela manhã, e uma Conselheira, a FILAMAR, que está  
387 aqui, perguntou. Dr. BARICHELLO, isso que estão dizendo, que não tem atendimento de  
388 Ginecologia no Hospital Conceição é verdade? Estavam presentes vários Conselheiros  
389 que estão aqui, agora e disse: Vamos terminar nossa discussão sobre o Convênio e  
390 vamos lá na Emergência, na área de Ginecologia. Vocês falam com os profissionais.  
391 Vamos falar com o Gerente. Pegam os números e comprovem e é o que foi distribuído à  
392 vocês(foi entregue uma Planilha de acompanhamento do Setor de Ginecologia do H  
393 Conceição). Estamos entrando com uma ação judicial contra o SIMERS, na semana que  
394 vem. Entramos contra os Partos e o GHC ganhou. Ganhou 17 mil por dano moral. Não se  
395 pode submeter a sociedade à este tipo de apavoramento. O Ministério Público vai entrar  
396 junto. Quero fazer minha “mea culpa” aqui. Os encaminhamentos não foram todos  
397 escritos, pois a gente tem as vezes um conjunto de demandas que passam. Esta questão  
398 do Plano de Aplicação destes recursos, vejam, o GHC é 100% SUS. Desde 23 de  
399 Setembro de 2003 não atende mais Planos privados. No entanto vamos fazer o Plano de  
400 Aplicação. Já acordamos com todos os profissionais das Unidades de que todos os



401 incentivos recebidos por este Convênio no GHC serão literalmente investidos e gastos  
402 nas 12 Unidades de Saúde. O PAB que vinha e vem entra no Caixa único do GHC, que  
403 todos sabem, nunca tem dinheiro suficiente. Não precisa colocar no Convênio pois é uma  
404 questão administrativa, interna, do GHC. A questão de medicamentos, nós já tínhamos  
405 aprovado na Minuta, lá no item 2, que ficaria de responsabilidade do Município. Já  
406 aprovado no primeiro Convênio e permanece. A discussão do quantitativo foi e continua  
407 sendo com o Município, pois aí sabemos tem um problema sério de financiamento. Se  
408 pegarmos a União o Estado e o Município, colocando medicamentos ainda não é  
409 suficiente para atender a população. Quero concluir dizendo que concordamos com as  
410 modificações, com a assinatura do Convênio aqui no Conselho, mas o GHC propõe  
411 também uma assinatura simbólica com os Trabalhadores, com a zona norte, com a  
412 comunidade, em um Ato lá. O Conselheiro HUMBERTO intervém e afirma que tem que  
413 ser aqui, pois é onde se discute. Que as pessoas venham aqui. Retoma o Sr.  
414 BARICHELLO. Sobre a questão da verba, já falamos com os Trabalhadores que logo que  
415 assinado aqui, vamos assinar internamente. Na democracia, nada é garantido. Nem a Lei  
416 garante. O que garante no Estado brasileiro é o Controle Social, é a sociedade, é a  
417 pressão, é na unidade. Aquilo que o Raul colocou, das modificações, estão garantidas. O  
418 Plano de Aplicação a gente vai construir e não sei se conseguimos terminar até o feriado,  
419 etc.. Mas vamos cumprir integralmente. O Sr. RAUL MARTINS pede para fazer uma  
420 complementação, referindo-se ao Sr. PAULO e sobre os medicamentos. O que acontece  
421 com nosso orçamento. Nosso Orçamento para 2006 foi votado em 2005 e não contava  
422 com a encampação destas Unidades do GHC, nem com as do Murialdo. Há um processo  
423 em negociação, nesta transição, que o GHC vai nos ajudar a manter o medicamento. Não  
424 há uma garantia de que nos vá suprir. Independente de nós estarmos em posições  
425 partidárias diferentes, temos acordo em uma questão fundamental para nós: o que nós  
426 interessa é o atendimento das necessidades da população. O GHC não vai se omitir de  
427 nos ajudar na questão do medicamento que nós precisamos. Fala a Sra. EDELVES,  
428 dizendo que sobre o medicamento, o Controle Social tem que olhar sempre de uma forma  
429 séria, pois há responsabilidades nas três instâncias. Está na hora de Comunidade e  
430 Trabalhadores se apoderar disso para que a população receba a medicação de uma  
431 forma adequada. Uma coisa que é importante é que as nossas chefias de Unidades são  
432 eleitas pelos Trabalhadores e todas as Unidades tem Conselho Local. Está aprovado pelo  
433 coletivo. O Sr NEI tem toda razão e algumas vezes lhe falei que um dos problemas é o  
434 de não termos aprovado um Plano Municipal de Saúde. Se manifesta Coordenador, Sr.  
435 OSCAR PANIZ, se dizendo desconfortável em relação a alguns trâmites deste  
436 processo. Só recebemos na Quinta feira da semana passada o documento. Aprovamos e  
437 recebermos depois as alterações. Confesso que é um desconforto. A proposta que faço é  
438 de que se traga o Contrato redigido para esta Plenária, na próxima semana. Se leia ele,  
439 em conjunto, como se fez anteriormente e é claro, que todos recebam com antecedência e  
440 aí o votemos. Eu não me sinto em condições, e aqui como Conselheiro e não como  
441 Coordenador da Plenária, de votá-lo, pois precisamos defender alguns procedimentos e  
442 regramentos do Conselho. Como o HUMBERTO falou: a Plenária é soberana, isto teria  
443 que passar pela SETEC e como sempre tem a primeira vez, talvez futuramente não se  
444 precise passar mais por lá. O Sr. NEI CARVALHO se manifesta, dizendo que Coordenou  
445 o Conselho por 2 anos e se queremos que este seja forte, teremos que ter Conselheiros  
446 que se façam respeitar. Temos trâmites dentro do Conselho, que não são todos os  
447 Conselheiros que conseguem alcançar. Se todos pudessem estar ao menos uma vez na  
448 Coordenação, para saber o que é trabalhar ali. E quando queremos um Controle Social  
449 respeitado, para sair daqui para ir à Brasília, São Paulo ou qualquer lugar do mundo e  
450 temos contatado com outros Conselhos, pois somos fortes, somos um bom Conselho,

451 temos que nós nos fazer respeitar. E não estamos sendo respeitado, no sentido de criar-  
452 se uma Comissão, fazer um Projeto direito, escrito. Não vejo problema nenhum. Ai  
453 marcamos uma outra Plenária, para nos respeitar, para fazer com que o Conselho seja  
454 respeitado, até porque o Projeto foi aprovado aqui e em dois anos não foi respeitado, ou  
455 seja, cumprido. Fala o Sr. DEOCLIDES, dizendo que se discuta o que tem que ser  
456 discutido, mas que se vote hoje. Que o Documento se complemente depois. Fala a Sra.  
457 NARA, dizendo que o momento é para encaminharmos. Já foi colocado, falado, entendido  
458 então eu penso que não há porque se prolongar esta discussão. Fala ao Sr, PAULO  
459 STOELBEN, dizendo que ninguém está sendo contra. Só há uma questão da formatação  
460 da documentação. Mas há outra coisa mais grave que é a questão da SETEC. Não  
461 passou pela SETEC, não pode ser aprovado. Fala o Sr. FLÁVIO CASSAL, dizendo que a  
462 coisa não pode ser brincadeira. Não passou pela SETEC, não pode ser aprovado. Passou  
463 pela SETEC, foi aprovado aqui, a questão da reciclagem da Lomba, que é mentiroso.  
464 Não foi verificado pela SETEC. Não chamaram alguém da Lomba do Pinheiro. Então tem  
465 dois pesos e duas medidas aqui. Tem que se fazer de uma vez, ou bota ou não bota em  
466 votação. Se manifesta o Conselheiro HUMBERTO SCORZA, dizendo que houve uma  
467 discussão. Houve. Levou dois anos a discussão. Quando o pessoal sai daqui bravo,  
468 dizendo que vai levar mais um ano, isto não é verdade. As proposições que foram feitas  
469 até agora, só quero deixar bem claro, e deixo aos Conselheiros votantes que reflitam  
470 bem. O que está se querendo, o que foi questionado e que este Conselho tem recebido, e  
471 quando falo que o fruto está maduro é porque amadureceu. Agora amadurecer significa  
472 que temos que ter tudo bem mastigado. É isso só que o Conselho está pedindo. Não sei o  
473 que o pessoal, que diz que participou tanto de tantas discussões, quer acelerar o  
474 processo. Essa história de achar que é eleitoral, não sei se é achismo ou realidade,  
475 BARICHELLO. O que impede, já que temos tudo o que é documentação para ser feito,  
476 que em 15 dias volte aqui e aprove. O que impede que se espere mais alguns dias? O  
477 que? Vai mudar a opinião do GHC? Se manifesta a Conselheira HELOÍSA ALENCAR,  
478 dizendo ter duas posições muito claras. Uma parte dos Conselheiros não se achando em  
479 condições de votar, sem ver o documento completo. Outra parte se sente em condições  
480 de aprovar o Convênio, desde que seja trazida a redação final, antes da assinatura, a  
481 qual deve ser feita aqui. Acho que se pode consultar a Plenária, ver o que a maioria pensa  
482 e encerrar a reunião. Fala o Conselheiro WILSON VALÉRIO, se dizendo bem inexperiente  
483 nesta coisa. Primeiro, abriram o debate e todo mundo falou. Se vamos reabrir o debate,  
484 assim OSCAR, me desculpe. Tu tem a tua opinião. Como os que não estavam satisfeitos  
485 e o encaminhamento não era o que convinha, ai abriram o debate. Cada um que fala faz  
486 uma tese. Quero pedir OSCAR, em respeito a tua pessoa, ou tu abre o debate  
487 novamente ou vamos para votação. Se manifesta o Coordenador OSCAR PANIZ, dizendo  
488 que está sendo encaminhado para votação, apenas que há uma questão: todos estão  
489 concordando com o Convênio. O detalhe é que aprovamos um projeto, como o de 2004,  
490 que não foi executado. Pode ser que aprovemos novamente e não será executado de  
491 novamente. Ou respeitamos as formalidades que existem no Conselho ou então não vale  
492 a pena vir aqui todos os dias. Se manifesta a Conselheira ELEN BORBA, também  
493 Coordenadora da SETEC. Diz que o Projeto foi apresentado na Terça feira passada, na  
494 reunião da SETEC. O grupo todo leu e resolveu-se não fazer Parecer pois existem  
495 muitas coisa que tem que serem refeitas. O Sr. RAUL MARTINS estava junto e  
496 decidimos que somente daríamos o Parecer deste Convênio quando todas as  
497 modificações fossem feitas. Fala o Sr. RAUL MARTINS, dizendo, com todo respeito que  
498 tem à ELEN e aos membros da SETEC. A Plenária não é refém da SETEC. Ela é  
499 soberana. Fala o Sr. CLÁUDIO, dizendo já ter sido Conselheiro e ter visto tudo o que  
500 aconteceu aqui. Pede a sensibilidade da Plenária, sabendo que tem que ser discutido. No

501 Conselho do OP também era assim. Se não resolve aqui, se resolve no Ministério Público  
502 depois. Nós estamos lutando no Parque dos Maias, pois temos uma população muito  
503 grande e as invasões são muitas, que tem que ser atendida. Fala o Sr. GILBERTO  
504 BARICHELLO, dizendo que algumas coisas dependem de sensibilidade. A grande  
505 maioria das falas, aqui, Sr. Coordenador, estão pedindo para votar. Especialmente as  
506 comunidades, os profissionais e Usuários, vinculados à região beneficiada. Se houve  
507 alguns problemas e eu já reconheci que teve problemas de não formalização  
508 suficientemente instruída, não significa que os Gestores estão sendo oportunistas. Estão  
509 querendo dar golpe. Eu pessoalmente fiz mais de 15 reuniões, com Trabalhadores, com  
510 Usuários daquela região, onde foi acordado o que está aqui. Portanto a sensibilidade do  
511 Coordenador é perceber que a maioria das falas aqui remete à urgência e à votação e a  
512 não espera. Não significa com isso, NEI e HUMBERTO, muito pelo contrário, nos  
513 conhecemos suficientemente para isso. Não significa desrespeitar a SETEC. Sugiro então  
514 que se encaminhe a votação, com todo o respeito e a legitimidade. Se manifesta o  
515 Conselheiro WALMIR LABATUT, sugerindo que se encaminhe para votação mas com  
516 ressalvas, quais sejam, os questionamento da Assessoria Jurídica, com resposta  
517 posterior aos mesmos e o Parecer posterior da SETEC. Se manifesta o Coordenador  
518 OSCAR PANIZ, deixando claro que esta posição é complicada pois tem momentos que  
519 temos que expressar nossa opinião e momentos que temos que conciliar. As pessoas tem  
520 que raciocinar um pouco mais no momento da crítica, pois não é fácil ficar aqui. Sempre  
521 fomos a favor deste processo de municipalização, desde o seu começo. A nossa  
522 dificuldade, é legitimar os procedimentos internos do Conselho, que não são caprichos  
523 pessoais deste coordenador e isso não é fazer tese, pois para elaborar e expressar uma  
524 tese precisamos, no mínimo, de bastante tempo. A nossa preocupação é de como o  
525 documento será apresentado, como e quando será trazido aqui. Para a próxima Plenária  
526 já temos pauta. Confirma o Sr. RAUL MARTRINS que o documento será apresentado no  
527 próximo dia 4 de maio, próxima Plenária. Temos então a proposta do Conselheiro NEI  
528 CARVALHO, para que se faça uma votação para ver quem quer a eleição hoje. É  
529 encaminhado à votação tendo 17 votos favoráveis para que se vote hoje. Sendo 6  
530 contrários e nenhuma abstenção. É encaminhado então, à votação, o Convênio de  
531 Municipalização das 12 Unidades de Saúde do GHC, com a condição de que na próxima  
532 Plenária o documento seja apresentado e também que o Conselho esteja presente na  
533 assinatura do mesmo. No encaminhamento da votação 18 votos são favoráveis, 1 voto  
534 contrário e 4 abstenções. Nada mais havendo, as 21:20 Hs é encaminhado o final da  
535 Plenária, sendo lavrada a presente Ata.

536

537

538

OSCAR RISSIERI PANIZ  
Coordenador do CMS/POA

539

AURA MENDONÇA  
Secretária

540

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 18/05/2006.

541